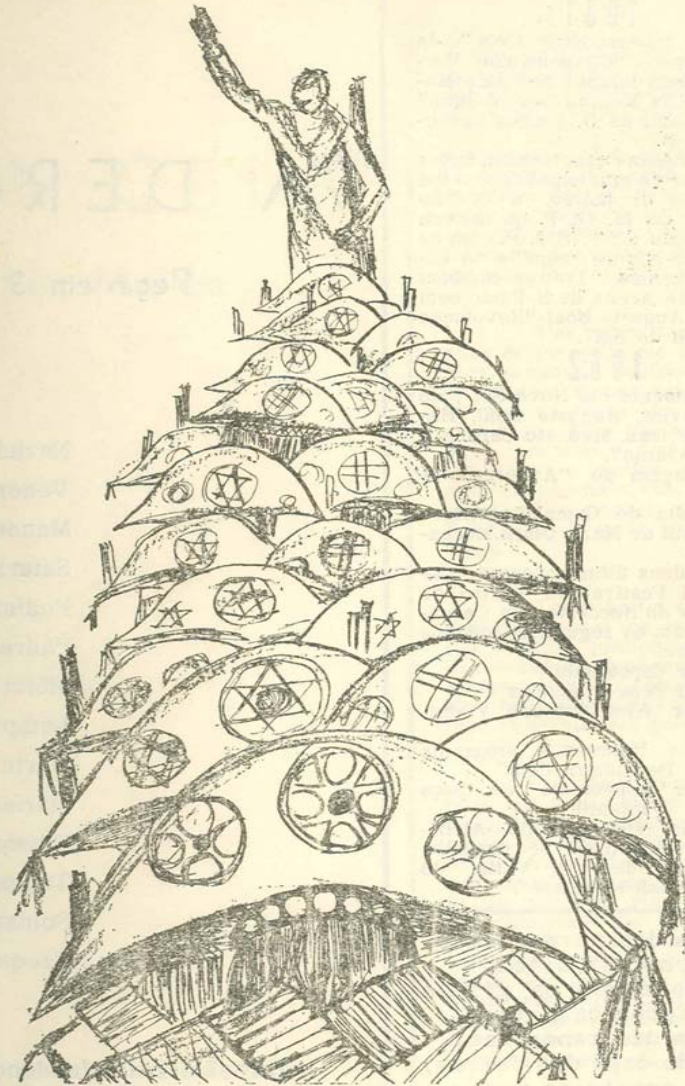


**“A DERRADEIRA CEIA”**



TEATRO DE CULTURA POPULAR

Movimento de Cultura Popular e Prefeitura do Recife

REPERTÓRIO DO TEATRO  
DE CULTURA POPULAR

1961

A "Derradeira Ceia" de Luiz Marinho "Chapeuzinho Vermelho", peça infantil de Paulo Magalhães; "Um Menino nos foi dado" Auto de Natal de D. Marcos Barbosa - O. S. B.

Além desses espetáculos, feitos nos teatros da municipalidade e em associações de bairro, a Divisão de Teatro do M. C. P. promoveu uma exibição do T. E. I. P. com as peças "Pic-Nic no Front" e "A Fábula da Lágrima "Trouxe também o Teatro de Arena de S. Paulo com a peça de Augusto Boal-"Revolução na America do Sul".

1962

"Julgamento em Novo Sol", de Nelson Xavier, Augusto Boal, Hamilton Trevisan, Modesto Carone e Benedito Araújo".

Remotagem de "A Derradeira Ceia"

"A Volta do Camaleão Alface" peça infantil de Maria Clara Machado".

Estas duas últimas peças, encenadas no I Festival de Teatro de Estudantes do Nordeste, em Caruarú, obtiveram os seguintes prêmios no conclave:

- 1 - Melhor Espetáculo
- 2 - Melhor Peça Brasileira
- 3 - Melhor Ator Orlando Vieira-Saturnino,
- 4 - Menção Honrosa - programa "A Derradeira Ceia"
- 5 - Melhor Espetáculo de peça infantil.
- 6 - Menção Honrosa de Atriz - Moema Cavalcanti, por seu trabalho em Maneco de "A Volta do Camaleão Alface".

"No país dos nordestinos, de agouros infinitos, ainda se ouvem os gritos do seu feroz cambater, na toada das rendeiras, na voz do cego das feiras, o peito quente do povo espera o seu renascer".

Nertan Macêdo

TEATRO DE CULTURA POPULAR

1962

"A DERRADEIRA CEIA"

Peça em 3 atos e 6 quadros de Luiz Marinho

ELENCO

Nazinha	:	Ruth Tashlitzky
Veneranda	:	Glauce Carneiro
Manoel Roque	:	David Hulack
Saturnino	:	Orlando Vieira
Pedinte	:	Luiz Mendonça
Padre Cícero	:	Delmiro Lira
Moita Braba	:	Marco Porto Carreiro
Lampeão	:	Giovani Siqueira
Maria Bonita	:	Ilva Niño
Mariano	:	Gilson Moura
Edwiges	:	Janete Santos
Tenente	:	José Willker
Soldado	:	Joacir Castro
Ezequiel	:	José Marinho

TÉCNICA

Direção: Luiz Mendonça - Cenografia: João Batista - Figurinos: Moema Cavalcanti - Assistentes de direção: Joacir e Delmiro - Iluminação: Aníbal - Contra Regra: Murilo e Marco: Capa do Programa: E. Bianco - Maquinista: Caitano Xavier

A peça

A guerra de canudos nos longínquos sertões da Bahia, temos certeza disso hoje, foi o resultado de uma política agrária injusta e que os homens da república nascente não souberam compreender. Bandos de fanáticos teado como lema místico as figuras de Cristo e Pedro II andaram por aquelas terras ressequidas implorando de armas e rosário em punho uma justiça social que não desfrutaram por lhes serem roubadas as vidas pelas balas assassinas dos "macacos"...

Um pouco mais de trinta anos depois, próximo às terras da heroica canudos, outros bandos surgiram, com menos mística e mais intentos de represália pela justiça social que lhes era negada. Lampeão com todo o cotejo de males que impôs a muitas inocentes famílias nordestinas, não foi o responsável pelos crimes que praticou. Foi vítima do meio social em que viveu.

Lampeão foi o símbolo da rebeldia contra as injustiças. Em sua rebeldia praticou o mal contra os inocentes que se tornaram assim, vítimas não de Lampeão e seus fiéis seguidores, mas das contradições existentes em nossa sociedade.

"A Derradeira Ceia", retrata em linhas simples e com um diálogo vivo, quanto autêntico, aspectos da vida de Lampeão e seu bando. Aborda fatos que se univesalizam não somente no seu espírito de rebeldia mas, também na particularidade dos implicados nos fenômenos. Saturnino, Nazinha, Lampeão, Maria Bonita e todo o bando, formam o complexo fenômeno do cagaceirismo, filho dileto e inseparável de uma política agrária que não evoluiu de acordo com o desenvolvimento da sociedade.

Luiz Mendonça



**Ainda hoje se escuta o éco dessas canções que  
foram cantadas pelo bando de Lampeão nos  
sertões nordestino:**

---

"Olê mulé rendêra  
olê mulé rendá  
a pequena vai no bolso  
a maió vai no borná  
se chorô por mim não fica  
só se eu não pudé levá

"Cabelos preto anelado  
óios castanho delicado  
quem não ama a cô morena  
morre cego e não vê nada

O fuzí de Lampeão  
tem cinco laço de fita  
no lugá que êle habita  
não fica moça bonita"

Se eu seubesse que chorando  
empato a tua viage  
teus óio era dois rio  
que não te davam passage"

"Acorda maria bonita  
levanta e vem fazer o café  
que o dia já vem raiando  
e a puliça já tá de pé"